

Ecos de uma tragédia anunciada: a cobertura de acontecimentos extremos pelo rádio local

Echoes of an announced tragedy: local radio news coverage of extreme events

Ecos de una tragedia anunciada: cobertura de eventos extremos por una radio local

Rafael Ferreira Medeiros e Graziela Mello Vianna

Resumo

O presente artigo tem como objeto a cobertura e a prestação de serviços realizadas por uma emissora de rádio local – a Rádio Itatiaia Ouro Preto – em dois acontecimentos extremos: o rompimento da barragem da Samarco em Mariana (2015) e a pandemia de Covid-19 (2020). O nosso ponto de partida é o entendimento de uma emissora local como um meio de proximidade, que estabelece vínculos com os seus ouvintes, ao evidenciar as singularidades do impacto de um determinado acontecimento nas localidades alcançadas pela emissora. Os resultados da investigação indicam diferenças na abordagem dos dois acontecimentos extremos tratados – enquanto a cobertura do rompimento da barragem foi fortemente marcada pelo localismo, proximidade com o ouvinte e priorização na narrativa de experiências pessoais, a cobertura da pandemia invisibiliza as vivências pessoais e esconde o dissenso e as polarizações provocadas pelas crises sanitária, política e econômica nesse período, forjando um falso consenso.

Palavras-chave

Rádio local; acontecimentos extremos; Rádio Itatiaia Ouro Preto; barragem de Mariana; pandemia Covid-19.

>> Informações adicionais: artigo submetido em: 14/07/2020
aceito em: 26/08/2020.

Como citar este texto:

MEDEIROS, R. F. ; VIANNA, G. M. Ecos de uma tragédia anunciada: a cobertura de acontecimentos extremos pelo rádio local. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 02, p. 129-149, mai./ago. 2020.

Sobre os autores

Rafael Ferreira Medeiros

rfmedeiros13@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0327-3982>

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Membro do Grupo de Pesquisa Usos Sociais da Mídia (UFSM), do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (Con)or - UFOP) e do Grupo de Pesquisa e Extensão Escutas (UFMG).

Graziela Mello Vianna

grazielavmv@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-8742-5559>

Professora associada do Departamento de Comunicação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, onde atua na graduação e no Programa de Pós-Graduação. Doutora em Comunicação pela ECA/USP, com mestrado e graduação em Comunicação Social pela UFMG. É pesquisadora do programa de cooperação internacional PIMI (Patrimoine Image Medias Identité) e líder do Grupo de Pesquisa e Extensão Escutas (certificado pelo CNPq). Coordena o projeto Retrato Sonoro em parceria com a Rádio Inconfidência (MG) e a PUC Minas e o projeto extensionista Centro de Memória do Rádio, com o apoio do IEPHAMG.

Abstract

This text aims to observe the news coverage provided by a local radio – Rádio Itatiaia Ouro Preto – in two extreme events: the rupture of the Samarco dam in Mariana (2015) and the pandemic of Covid-19 (2020). The starting point is the understanding of a local broadcaster as a means of proximity, which establishes links with its listeners by highlighting the singularities of the impact of a given event on the locations reached by the broadcaster. The results of the investigation indicate differences in the approach of the two extreme events treated. The coverage of the dam rupture was strongly marked by localism, proximity to the listener and prioritization in the narrative of personal experiences. The coverage of the pandemic makes personal experiences invisible and hides the dissent and the polarizations caused by the health, political and economic crises in this period, forging a false consensus.

Keywords: Local radio; extreme events; Itatiaia Ouro Preto Radio; Mariana dam; pandemic Covid-19.

Resumen

El propósito de este texto es observar la cobertura periodística y los servicios prestados por una estación de radio local (Rádio Itatiaia Ouro Preto) en dos eventos extremos: la ruptura de la represa de Samarco en Mariana (2015) y la pandemia de Covid-19 (2020). El punto de partida es la comprensión de una emisora local como un medio de proximidad, que establece vínculos con sus oyentes al resaltar las singularidades del impacto de un evento determinado en los lugares alcanzados por la emisora. Los resultados de la investigación señalan diferencias en el enfoque de los dos eventos extremos tratados - mientras que la cobertura de la ruptura de la represa estuvo fuertemente marcada por el localismo, la proximidad al oyente y la priorización en la narrativa de las vivencias personales, la cobertura de la pandemia invisibiliza las vivencias personales y oculta la el disenso y las polarizaciones provocadas por las crisis sanitaria, política y económica de este período, generando un falso consenso.

Palabras clave: radio local; eventos extremos; Rádio Itatiaia Ouro Preto; Presa Mariana; pandemia Covid-19.

Vinheta de apresentação

Do povoado do ão ou dos sítios perto, alguém precisava urgente de querer vir—segunda, quarta e sexta—por escutar a novela do rádio. Ouvia, aprendia-a, guardava na ideia, e, retornado ao ão, no dia seguinte, a repetia aos outros. Mais exato ainda era dizer a continuação ao Franquilim Memeio, contador, que floreava e encorpava os capítulos, quanto se quisesse : adiante quase cada pessoa saía

*recontando, a divulga daquelas estórias do rádio se
espraiava, descia a outra aba da serra, ia à beira do
rio, e, boca e boca, para o lado de lá do São Francisco se
afundava, até em sertões.*

Dão-la-lão. In: Corpo de Baile, Guimarães Rosa.

Por vezes, as emissoras de rádio locais são o principal ou o único difusor de informações para pequenas localidades e, com frequência, se convertem em importantes meios de representação da população. A rede de relações cotidianas de um lugar é produzida a partir de variantes entrelaçadas, sejam afetivas, memoriais, políticas, culturais, históricas ou territoriais. O rádio tem, assim, a capacidade de se voltar para seu lugar originário e reforçar essas variantes. Schafer defende que a comunidade, cujos limites antes definidos pelo alcance do som do sino de uma igreja ou pelo gongo do templo, passa a se definir pelo alcance de um transmissor local de rádio (SCHAFER, 2001). O rádio reforça assim os vínculos dessas relações cotidianas e o sentimento de pertença àquela comunidade.

Quando a mídia reconhece as singularidades locais e associa sua linguagem às especificidades cotidianas da população, ela cria vínculos que vão além da associação dialógica emissora-ouvinte e reverbera formas de representação da vida diária que se aproximam das realidades da população. As emissoras locais indicam as horas que passam devagar, confirmam acontecimentos, servem para mandar recados e compartilham com os sinos das igrejas os avisos de falecimentos e missas. Dessa forma, o trabalho cotidiano de uma emissora local é rotineiro até que algum acontecimento extremo mude os rumos e as pautas.

Com seu imediatismo, capacidade de penetração e confiabilidade, o rádio teve protagonismo na cobertura de diversos acontecimentos extremos em todo o mundo, como a passagem do furacão Katrina pelo leste dos Estados Unidos, o terremoto e tsunami no Chile (2010) e o surto de ebola na África ocidental (2013 a 2016). No caso estadunidense, a rádio local de Louisiana, WWL, foi o único meio de comunicação que resistiu à grande tempestade e suspendeu sua programação normal para se dedicar a levar informações para a população (VAIDYANATHAN, 2015). Já no Chile, o rádio foi o único meio que chegou a algumas áreas que ficaram isoladas com o terremoto que atingiu o centro-sul do país, fato que levou o governo a distribuir posteriormente kits de emergência com rádios portáteis para o enfrentamento de possíveis novas tragédias naturais (BERTOLOTTI,

2020). Nos países da África ocidental que foram atingidos pela epidemia de ebola, as informações transmitidas pelo rádio em dialetos próprios das diferentes tribos que habitam as localidades foram essenciais para as pessoas se prevenirem do contágio.

Com foco no rádio local, abordamos neste texto a cobertura de dois acontecimentos extremos pela Rádio Itatiaia Ouro Preto¹, a mais longeva emissora da cidade de Ouro Preto, interior de Minas Gerais. O primeiro acontecimento é o rompimento da barragem de rejeitos da Samarco ocorrido no município mineiro de Mariana em 2015, mas que ainda hoje é assunto de reportagens e entrevistas na rádio da cidade vizinha. O outro acontecimento é a pandemia de Covid-19, que tem afetado diferentes âmbitos da vida cotidiana em todo o mundo, incluindo o consumo cultural-midiático.

Para tanto, o artigo se divide em três partes. Inicialmente, traçamos um breve panorama histórico da Rádio Itatiaia, a fim de entendermos a relação de proximidade da emissora com os ouvintes da região. Em seguida, discutiremos a relação de proximidade estabelecida em relação aos ouvintes por meio da cobertura de acontecimentos cotidianos em rádios locais. Finalmente, observamos a cobertura da Rádio Itatiaia Ouro Preto desses dois acontecimentos extremos específicos: o rompimento da barragem de rejeitos da Samarco, ocorrido em Mariana (2015) e a pandemia de Covid-19 (2020).

No ar... Rádio Itatiaia Ouro Preto, a credibilidade do rádio local na cidade patrimônio

*Comprei um rádio muito bom à prestação
Levei-o para o morro
E instalei-o no meu próprio barracão
E toda tardinha, quando eu chego pra jantar
Logo ponho o rádio pra tocar
E a vizinhança pouco a pouco vai chegando
E vai se aglomerando o povaréu lá no portão.*

Meu rádio e meu mulato, Herivelto Martins

Nas cidades pequenas, o rádio continua sendo a principal fonte de informação para a população local, que recorre à emissora local para confirmar ou não os “ouvi-dizer”

¹ A emissora foi escolhida por ser consolidada, por ter características marcadamente de rádio local e pela proximidade dos autores com a cidade ou com a própria rádio em pesquisas anteriores.

que circulam antes das notícias, ou as *fake news* que circulam em redes sociais digitais e geram onda de desconfiança e perda de credibilidade jornalística. Na chamada Região dos Inconfidentes de Minas Gerais, a Rádio Itatiaia Ouro Preto exerce esse papel, sendo uma fonte de informação primária e considerada confiável para uma população ampla que, em muitos casos, não conta com outro meio noticioso.

A história da Rádio Itatiaia Ouro Preto teve início oficialmente no dia 27 de abril de 1974, quando a emissora começou a funcionar com o nome de Rádio Cultura de Ouro Preto – depois Rádio Ouro Preto – sendo a primeira rádio legalizada da cidade (MARI-NHO, 1982, p. 2). De acordo com uma das primeiras funcionárias da emissora², Maria Nazaré de Oliveira (2018), a programação pioneira da Rádio Cultura de Ouro Preto foi configurada a partir de notícias locais e música popular brasileira. A rádio desde o começo buscou se inserir no cotidiano da cidade e se aproximar da população através da difusão de acontecimentos finítimos dos municípios de Ouro Preto, Mariana e Itabirito. Além disso, a emissora sempre divulgou recados pessoais dos moradores, sobretudo entre a população da zona urbana e das áreas rurais e distritos dessas cidades, já que a Rádio Ouro Preto representava, por vezes, a forma de comunicação mais rápida entre as localidades mais distantes da sede. Essa função ainda é bastante comum em muitas emissoras do interior do país, sobretudo nas que transmitem em Amplitude Modulada (RADDATZ, 2011).

O jornalismo da rádio, já nessa época, era baseado em informações locais e prestação de serviços. O primeiro programador da emissora, Maurílio Torres, salienta que “as notícias eram mais de Ouro Preto [porque] era obrigatório na programação das rádios ter notícias locais” (TORRES, 2018) e Nazaré Oliveira relembra que, além das notícias cotidianas, “a equipe fazia coberturas da Semana Santa, do 21 de abril, 07 de setembro e de qualquer outra solenidade que tinha” (OLIVEIRA, 2018). Considerando uma das principais características do veículo, o imediatismo, a rádio tinha centralidade na divulgação das listas dos vestibulares da Universidade Federal de Ouro Preto. Nessa época, ainda de acordo com Oliveira (2018), os funcionários “ficavam até de madrugada, às vezes, porque era interessante para a rádio e a rádio ficava cheia de estudantes enquanto não saíam os gabaritos” (OLIVEIRA, 2018). A rádio ainda prestava serviços que são típicos de emissoras locais, como anúncios de achados e perdidos.

2 Todas as entrevistas que constam neste artigo foram concedidas no âmbito de investigação mais ampla que culminou na dissertação de mestrado de um dos autores (MEDEIROS, 2019).

Podemos considerar o depoimento da ouvinte Maria Aparecida Albergaria como uma evidência da credibilidade do rádio local junto à sua audiência:

Às vezes a gente ouve alguém falar alguma coisa que não tem muita certeza e liga o rádio que daqui a pouco a gente fica sabendo [...]. A gente ouve muito boato. Esses dias mesmo alguém me falou que caiu um barranco ali em cima perto do Veloso e eu fui e liguei o rádio pra conferir se era verdade (ALBERGARIA, 2018).

Marcadamente constituída com características de emissora local, a rádio Itatiaia Ouro Preto hoje é o principal e mais duradouro meio de comunicação da cidade dos Inconfidentes, reverberando acontecimentos da vida diária da população ouro-pretana, se inserindo no cotidiano da cidade e confirmando um lugar de afeto e confiabilidade entre os habitantes.

Deu no rádio: acontecimentos cotidianos no rádio local

*Pedras falam, eu sei; converso imagens
de barro e de madeira;
troco sinais com árvores; bichos
trazem para mim notícias do mato-fundo.
É tudo fala, na voz certa
de cada coisa, lugar e vez. Mas quem já viu
máquina falar? e assim tão alto e nervos?*

O som estranho, Carlos Drummond de Andrade

As múltiplas definições do conceito de mídia local implicam em um debate potente entre os condicionamentos do conceito a uma vertente geográfica ou às identidades simbólicas do território. A partir de Haesbaert (2014), Aguiar (2016) identifica a multiplicidade de abordagens que problematizaram o entendimento do conceito de "lugar" explorado "frente a variáveis como: estruturas, organização, ordenamento [territorial], causalidade, contexto, singularidades, identidade, conexões, ações, movimentos, velocidade, sujeitos e atores implicados" (AGUIAR, 2016, p. 42). Com base em outros pesquisadores (SOUZA, 2013, CASTRO, 2014), a autora considera ainda as configurações de escala enquanto representação gráfica de território, mas também como possibilidade de observa-

ção de fenômenos e estruturas de relações sociais espaço-temporal na abordagem das questões do lugar.

Para além da área de cobertura de uma emissora como os limites de uma comunidade, privilegiamos nessa discussão os aspectos vinculados às possibilidades de representações midiáticas locais associadas às sociabilidades cotidianas. Nesse sentido, concordamos com a noção de local proposta por Lopez García (apud OTA, 2012, p. 207) que “aponta que a definição do local deve ser feita tomando-se como base a geografia, sem nos esquecermos do aspecto social. Assim o local é um espaço territorial singularizado”. Ainda assim, “não há porque desprezar o território geográfico enquanto fonte de significados, pois ele faz parte das condições objetivas de vida advindas do tipo de solo, de clima, das tradições, da língua, dialetos etc. e com a construção de valores e práticas sociais” (PERUZZO, 2004, p. 54). O sociólogo francês Alain Bourdin concorda que “o local coloca em forma o mundo da vida diária, sendo ele próprio fundador da relação com o mundo do indivíduo, mas igualmente da relação com o outro, da construção comum do sentido que faz o vínculo social” (BOURDIN, 2001, p. 36).

A presença da estrutura física de uma emissora e o seu alcance hertziano pode facilitar o interesse do ouvinte, as possibilidades interativas e aumentar o sentimento de pertencimento que “faz parte de uma busca pela inclusão ante processos de fragmentação” (MAIA, 2006, p. 6). A associação do sentimento de pertença ao território também é apreendida por Bourdin ao considerar que “todo grupo de pertença é por princípio associado a um território” com recortes capazes de especificar as posições dos atores sociais dentro de um grupo e do grupo inserido no lugar, organizando as relações sociais com base em um sistema valorativo espacial (BOURDIN, 2001, p. 33-35).

Quando um veículo de comunicação reconhece as singularidades locais e associa sua linguagem com as especificidades cotidianas da população, ele cria vínculos que vão além da associação dialógica emissora-ouvinte. Nesse sentido, Peruzzo (2005, p.78) destaca que “a mídia de proximidade caracteriza-se por vínculos de pertença, enraizados na vivência e refletidos num compromisso com o lugar e com a informação de qualidade”.

O mundo é globalizante e “a realidade é multifacetada, online, sem fronteiras e intercultural – plural” (MOREIRA, 2012, p. 16). Nesse contexto, a configuração da audiência local se renova e as representações são colocadas em escala, já que, em tempos de novas e matizadas possibilidades de acesso e circulação de conteúdos midiáticos diversos e de outros entendimentos das dinâmicas de proximidade, a conformação do rádio

local na sociedade conectada em rede ganha ainda mais importância: muitas vezes só a emissora local mostra os acontecimentos da cidade.

A mídia local potencialmente pode entender e representar o cotidiano de maneira mais aproximada das múltiplas realidades da população daquele lugar. Por mais que estejam dentro de uma lógica comercial e inseridas em territórios de disputa³, por vezes baseando-se em fatos relacionados aos poderes oficiais da cidade ou acontecimentos regionais de grande porte, percebemos que as emissoras locais têm se aberto “a conteúdos mais característicos dos meios comunitários de comunicação, justamente numa fase da história em que o clamor pela cidadania tomou conta de vários segmentos, pessoas individualmente e instituições da sociedade civil” (PERUZZO, 2005, p. 75).

Para a população local, os meios de comunicação, em especial o rádio, assumem papel importante na constituição das subjetividades, dialogismos e relações sociais. Como evidencia Kischinhevsky, “o rádio é o meio de comunicação eletrônica mais local jamais desenvolvido, mesmo tendo hoje alcance planetário” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 134)⁴. O rádio local anuncia objetos perdidos, veicula notas de falecimentos, serviços essenciais das prefeituras, e até mesmo serve de elo de comunicação entre pessoas da sede do município e habitantes da zona rural. Também nessa perspectiva, uma função social importante da comunicação local é destacar assuntos que não têm espaço na grande mídia, favorecendo a mobilização social em torno de problemas que afetam diretamente a vida das pessoas e muitas vezes são negligenciados por governantes. Peruzzo (2005) conclui que, na mídia local, “o protagonismo principal está nos cidadãos, que, através de organizações da sociedade civil sem fins lucrativos, instituem processos de comunicação com vistas à mobilização social e à ampliação da cidadania” (PERUZZO, 2005, p. 43).

As emissoras locais têm capacidade de reforçar laços e identidades socioculturais porque a rádio “está centrada na vida social, econômica, política e cultural de sua área

3 Rogério Haesbaert explica que “territórios estão “em disputa” tanto no sentido político mais concreto quanto no nível conceitual”. Assim, “o que se coloca para nós, então, em termos de uma problemática geral a ser trabalhada, é que a lógica zonal, visível na luta política (e nos conceitos que utilizamos), parecia ter se tornado secundária, quase irrelevante, num mundo marcado pela fluidez, pelas chamadas “organizações em rede” e, para muitos, pela própria “desterritorialização” (como se o único território fosse o “território-zona”, que estaria em franca decadência)” (HAESBAERT, 2014, p. 1-3).

4 Para o autor, a forma de relação estabelecida entre a audiência e o meio faz com que o rádio tenha que “escutar permanentemente seus públicos”. Esses públicos têm a possibilidade de apontar para a emissora o que querem ouvir, podem contribuir com informações, reverberar notícias e interagir de maneira mais próxima com os comunicadores, “forçando o rádio a ser melhor, a prestar serviços de utilidade pública, a informar correta e eticamente, a apresentar a diversidade social e cultural, sem representar clichês e estereótipos” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 134).

de abrangência e também em tudo o que ocorre em seu exterior e que tenha repercussões na vida da comunidade" (CEBRIÁN HERREROS, 2001, p. 98, tradução nossa⁵). Nesse sentido, Soares, citada por Bertolotto (2018), expõe que "a AM entra pelos igarapés até as comunidades ribeirinhas. Nas casas de farinha, o som é do radinho. Ele fortalece nossa identidade e traz conhecimento. Na Amazônia, ela é tão primordial como o WhatsApp para as pessoas da cidade" (SOARES apud BERTOLOTTO, 2018, s.p).

Assim, percebemos a importância do rádio local na cobertura de acontecimentos cotidianos, sua função social ao informar sobre serviços essenciais básicos, como coleta de lixo e campanhas de vacinação e ao dar voz às reivindicações da população. Entretanto, o rádio local não se furta da responsabilidade de informar sobre acontecimentos de grande porte que interferem na vida cotidiana das pessoas que vivem em sua área de alcance, como discutiremos no próximo tópico deste artigo.

Plantão urgente: as coberturas radiofônicas de acontecimentos extremos

Pascual (...) había dedicado todo el boletín de las once a un terremoto en Ispahán. Lo que irritaba a Genaro papá no era tanto que Pascual hubiera desechado otras noticias para referir, con lujo de detalles, cómo los persas que sobrevivieron a los desmoronamientos eran atacados por serpientes que, al desplomarse sus refugios, afloraban a la superficie coléricas y sibilantes, sino que el terremoto había ocurrido hacía una semana.

La tía Júlia y el escritor, Mario Vargas Llosa

Abordaremos a seguir a cobertura pela Rádio Itatiaia Ouro Preto de dois acontecimentos extremos. O primeiro acontecimento é o rompimento da barragem de rejeitos da Samarco, ocorrido em Mariana – MG em novembro de 2015, e o segundo acontecimento é a pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2). Esses eventos extremos provocaram impactos significativos na vida cotidiana das comunidades no entorno da Rádio Itatiaia Ouro Preto. Observaremos na cobertura desses acontecimentos a função social do rádio local e suas decisões noticiosas relacionadas ao impacto de tais acontecimentos nas comunidades locais.

5 No original: "Se centra en la vida social, económica, política y cultural de cada lugar o bien en todo cuanto se genera en el exterior con repercusiones en la vida de la localidad".

Cobertura do rompimento da Barragem da Samarco em Mariana

Possivelmente movido pela confiança na emissora, no dia 05 de novembro de 2015, por volta das 16h30, um ouvinte ligou para a Rádio Itatiaia Ouro Preto pedindo ajuda depois do rompimento da barragem de rejeitos da mineradora Samarco ter arrasado com o subdistrito de Bento Rodrigues, zona rural de Mariana, Minas Gerais. O ouvinte, identificado como Zezinho do Bento, descreveu no telefonema os primeiros momentos depois da tragédia:

[...] nós estamos todo mundo aqui num sol quente, sem água, sem roupa, sem nada, **a maioria de gente custou a sair do meio da lama**. Peço encarecidamente, por favor, pra alguém dar um socorro pra nós aqui. Tem gente passando mal e na barragem tem soda. A gente tá combatendo isso há muito tempo e a Samarco não toma providência, então deu isso aí que deu (ZEZINHO DO BENTO, 2015, **grifo nosso**).

Ainda que, por vezes, a mídia local se veja em meio a disputas variadas de poder e até mesmo em condições financeiras e técnicas desfavoráveis⁶, ela tem algumas particularidades que a colocam em posição privilegiada para noticiar de forma mais confiável os fatos relevantes ocorridos no seu meio. O acesso facilitado a fontes oficiais, a testemunhas dos acontecimentos e até mesmo o conhecimento geográfico da região podem ser apontadas como algumas dessas particularidades que permitem à imprensa local desempenhar uma cobertura mais fundamentada e próxima da população.

Os pesquisadores Karina Barbosa e André Carvalho, em investigação que mapeou as notícias sobre Bento Rodrigues pelo jornalismo local **antes da tragédia**, buscaram perceber se havia espaço para lugares como o pequeno subdistrito tricentenário de Mariana nas práticas jornalísticas locais cotidianas ou apenas para o acontecimento extremo, como o rompimento da barragem. O subdistrito tinha cerca de 600 habitantes quando foi destruído pela lama da Samarco e a hipótese inicial dos pesquisadores é que, "dadas essas dimensões, sua existência jornalística possivelmente estaria mais demarcada no jornalismo local, mais afeito à cobertura de pequenas comunidades" (BARBOSA; CARVALHO, 2019, p. 4). Entretanto, Barbosa e Carvalho concluíram que o subdistrito era pouco representado até mesmo pelos meios locais, também pautados pelos acontecimentos cotidianos e pelo imediatismo:

Bento teve de desaparecer no mundo para ganhar existência e materialidade nas páginas do jornal. Porque agora são memórias, e não mais cotidiano, o veículo se dedica a

6 Não é o caso da Rádio Itatiaia Ouro Preto.

falar de aspectos da comunidade que antes ignorou, como os festejos religiosos, a coxinha tradicional, a escola, o time de futebol. [...] Na articulação entre espaço e tempo, portanto, há uma dupla negação da existência jornalística e midiática de Bento Rodrigues no jornalismo local (BARBOSA; CARVALHO, 2019, p. 18-21).

Em outra investigação, os pesquisadores verificaram a cobertura **pós-tragédia** na mídia local e identificaram que a cobertura do *Jornal Lampião*⁷ do desastre ambiental se acerca das dinâmicas de proximidade e vínculo social de uma mídia inserida na comunidade. Barbosa e Carvalho verificaram que “[convivem] na cobertura jornalística realizada pelo Lampião, acerca do rompimento da barragem do Fundão, as políticas de memória e das vítimas a serviço de um jornalismo local que se relaciona com a comunidade em que está inserido, com as coletividades locais que reporta” (BARBOSA; CARVALHO, 2016, p. 31).

É pertinente e possível fazer um paralelo entre essa representação desenvolvida pela imprensa local e a cobertura feita alhures. O trabalho de Wilson Bueno (2017) analisou a cobertura de quatro jornais impressos de circulação nacional ao longo do primeiro mês depois do crime ambiental ocorrido em Mariana, sendo eles *O Estado de S. Paulo*, *O Globo*, *Folha de S. Paulo* e *Valor Econômico*. A análise do pesquisador levou em conta cinco categorias: a) número de unidades informativas publicadas; b) percepção dos leitores sobre o crime ambiental; c) destaque dado pelos veículos ao tema; d) comparação entre o volume e o tom de cobertura entre os jornais de informação geral e o de negócios; e) a presença das empresas envolvidas (Samarco e Vale) como fonte na cobertura jornalística (BUENO, 2017, p. 31-32).

A avaliação feita é que nesses jornais a cobertura “prende-se prioritariamente a fontes oficiais e empresariais e não assumiu, na maioria das vezes, uma postura pró-ativa, ou seja, não explorou linhas de investigação próprias, oriundas da redação dos jornais analisados, para esclarecer os fatos”, por mais que a cobertura tenha se estendido de forma ampla pelos veículos devido à magnitude do acontecimento. “Quase sempre, os jornais estiveram a reboque dos fatos, apenas acompanhando e repercutindo informações geradas por fontes externas” (BUENO, 2017, p. 34).

Ao contrário das coberturas de meios “de fora”, a imprensa local buscou estar presente na cena do acontecimento. Enquanto as reverberações do fato quase não são mais notadas em grandes veículos cinco anos após o acontecimento – exceto em datas

7 Embora seja um jornal produzido no âmbito do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, em Mariana, os apontamentos de Barbosa e Carvalho (2016) estabelecem e dimensionam sua conexão com o jornalismo local, observação que foi acolhida pela pesquisa.

pontuais, a mídia local segue acompanhando os desdobramentos do desastre focando na situação dos moradores das comunidades atingidas.

Não é pretensão deste artigo fazer uma análise discursiva ou comparativa de reportagens que reverberam a tragédia, tampouco buscar as formas de representação contidas no discurso jornalístico sobre o acontecimento. Entretanto, como forma de exemplificar as possibilidades que a mídia local tem de retratar um acontecimento da cidade de maneira mais próxima da população, são refletidos aqui dois momentos em que a Rádio Itatiaia Ouro Preto repercutiu a tragédia no ano de 2019. A primeira reverberação foi a transmissão, em fevereiro de 2019, de uma série de reportagens mostrando a situação dos moradores dos distritos e subdistritos marianenses atingidos pelo rompimento da barragem.

A equipe da emissora se deslocou até seis distritos de Mariana e ouviu pessoas diretamente afetadas que relataram as dificuldades em retomar o cotidiano e a falta de amparo da Samarco e da Prefeitura de Mariana após o desastre. A chamada da série expõe claramente os interesses da Rádio Itatiaia Ouro Preto em focar as atenções para os habitantes dessas localidades: "Nesta segunda-feira a Itatiaia traz uma série de reportagens sobre os distritos de Mariana atingidos pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Há falta de serviços básicos e moradores reclamam de negligência da Fundação Renova⁸ e Prefeitura de Mariana" (RÁDIO ITATIAIA OURO PRETO, 2019a).

Esse formato escolhido para as reportagens, priorizando a fala dos habitantes das comunidades, mostra um entendimento particularizado da situação e a proximidade com a população local que dificilmente uma emissora distante teria. Corroborando este entendimento, as reportagens produzidas pela equipe ouro-pretana foram veiculadas pela Rádio Itatiaia de Belo Horizonte e integram a "central de áudios" da rede (RÁDIO ITATIAIA, 2019a; 2019b). Destacamos que a matriz da emissora ouro-pretana (uma das principais emissoras do Estado de Minas Gerais) também vem noticiando periodicamente acontecimentos relativos às dimensões legais e aos procedimentos de recuperação das áreas

8 Criada por meio de um Termo de Ajuste de Conduta assinado em 2016, a Fundação teria o objetivo de reparar danos causados pelo rompimento da barragem da Samarco. Entretanto, pesquisadores afirmam que o estabelecimento da Fundação seria uma estratégia de mercado. "A criação da Fundação Renova abriu caminho para a privatização da regulação da indústria extrativa mineral e deu forma final ao processo de **gestão estratégica da (des) responsabilização em rede** em torno do desastre da Samarco [...]. Através da Fundação Renova, a BHP Billiton e, em particular, a Vale **debelaram as principais iniciativas judiciais de responsabilização**, que poderiam derivar em uma escalada imprevisível das despesas com indenizações e reparação de danos" (SANTOS; MILANEZ, 2019, s.p, grifos nossos).

atingidas, diferentemente das reportagens produzidas pela equipe local, voltadas quase sempre para a situação dos atingidos⁹.

Outro exemplo que reforça as nossas observações tecidas até aqui é o conjunto de conteúdos produzidos pela Rádio Itatiaia Ouro Preto na semana em que a tragédia completou quatro anos (novembro de 2019). A emissora dedicou seu podcast semanal ao assunto, visitou o local onde estão sendo feitas as obras de reassentamento do “novo Bento Rodrigues”¹⁰ e levou dois moradores até seu estúdio para que dessem depoimentos sobre a atual situação dos atingidos. Um deles foi Zezinho do Bento, o ouvinte que citamos no início deste tópico, que ligou para a rádio minutos após o rompimento da barragem. Nesse ponto, observamos que, embora as reportagens da emissora local priorizem a fala aos moradores atingidos, outras fontes também são ouvidas, inclusive órgãos oficiais e representantes da Fundação Renova.

De maneira geral, a comunidade reconhece essa capacidade que as emissoras locais têm de acompanhar de maneira mais próxima e imediatista os acontecimentos das suas cidades. Nesse sentido, a ouvinte Conceição Aparecida, em entrevista concedida ao coautor deste texto, relembra como acompanhou os primeiros momentos da cobertura do desastre ambiental ocorrido no distrito marianense por meio da Rádio Itatiaia Ouro Preto e da televisão:

Teve a notícia de Bento Rodrigues há pouco tempo agora. A gente ficou sabendo e todo mundo ficou abalado com aquilo. [...] A gente ficava ouvindo pra ver se conhecia alguém porque tinha gente de Ouro Preto trabalhando lá. Eu tava ouvindo os tópicos pela rádio, né? Então assim, na televisão foi a imagem e já tinha passado, já tinha acontecido. Agora na rádio tava acontecendo aquele fato naquele momento, a gente não tava vendo a imagem, mas ouvia no momento exato que tava acontecendo (MATA, 2018).

Essa fala da ouvinte nos demonstra que, “enquanto a credibilidade das mídias tradicionais tem sido colocada à prova, os meios de comunicação local aparecem como ilhas em meio a essa crise amplificada pelas *fake news*” (MEDEIROS; PRATA, 2019, p. 5). A vertente espacial por si só não determina a dinâmica de proximidade das emissoras

9 Uma exceção é a reportagem especial “Mariana: Mil dias depois” que mostrou diversos aspectos dos desdobramentos do rompimento da barragem, incluindo a situação dos moradores – que foram ouvidos pelo repórter João Felipe Lolli, graduado em jornalismo pela UFOP – Mariana.

10 As obras são feitas pela Fundação Renova em um terreno localizado entre o antigo povoado de Bento Rodrigues, o mais atingido pelo rompimento da barragem, e a sede de Mariana. Com entrega atrasada desde março de 2019, 225 famílias ainda esperam para se mudarem para o novo distrito (FRANCO, 2020).

locais com a população, porém não se pode deixar de considerar as condições objetivas do lugar na construção social, produção e consumos midiáticos.

Rádio em casa: a cobertura e a prestação de serviços na pandemia de Covid-19

Como evidenciamos no tópico anterior, o rádio foi essencial para levar as primeiras notícias sobre o rompimento da barragem da Samarco para a população, além de possibilitar que os atingidos recebessem informações em tempo real sobre a situação da região imediatamente após a tragédia. Nesse e em outros acontecimentos extremos, o rádio reforçou suas características de meio abrangente, imediatista e prestador de serviços.

A pandemia de Covid-19 tem modificado diversas esferas dos modos cotidianos de vida e das relações interpessoais de milhões de pessoas no mundo todo. Em um cenário *sui generis* e desafiador, o rádio aparece novamente como protagonista, seja na transmissão de informações confiáveis, como companheiro no distanciamento social ou realizando ações específicas que buscam minimizar o impacto da pandemia em diferentes esferas sociais. Uma dessas ações que têm acontecido em várias cidades brasileiras é a veiculação de aulas formais e conteúdo educativo informal a estudantes que estão com as escolas fechadas há meses.

De acordo com Ferraretto e Morgado (2020, p. 7-8), "a pandemia e a circulação de informações equivocadas a respeito de sua natureza e de seus efeitos dá a certeza de que se vive um momento de máxima necessidade de valorização da comunicação organizada e corretamente realizada", combatendo também o que o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, Tedros Adhanom Ghebreyesus, chamou de infodemia - "notícias falsas se espalham com mais rapidez e facilidade do que esse vírus e são igualmente perigosas" (GHEBREYESUS, 2020, s.p.). Dessa forma, desde 11 de março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) alterou o status do surto do novo coronavírus para o de pandemia, os meios de comunicação também precisaram se adaptar às medidas de distanciamento social e a uma lógica incerta de comportamento das audiências para veicular de forma sólida e confiável informações sobre esse acontecimento extremo e, como alertavam diversos especialistas, duradouro.

As características de agilidade e credibilidade do rádio se colocaram mais uma vez como diferenciais, o que refletiu no comportamento da audiência e nos modelos de programação de muitas emissoras. Segundo Starck (2020), no começo da pandemia o jor-

nalismo foi o formato que mais cresceu no rádio brasileiro, resultado da ansiedade dos ouvintes por respostas sobre o coronavírus. Nesse contexto de isolamento social, insegurança simbólica e incertezas quanto ao futuro, a responsabilidade do rádio é informar com qualidade, é prestar serviços de utilidade, mas também é fazer valer uma das suas principais características, ser companheiro do ouvinte¹¹. O infográfico a seguir (Figura 1), elaborado com dados da pesquisa Kantar Ibope Media realizada em treze regiões metropolitanas de abril a junho de 2020, aponta a busca do ouvinte por essas duas funções precípuas do rádio.

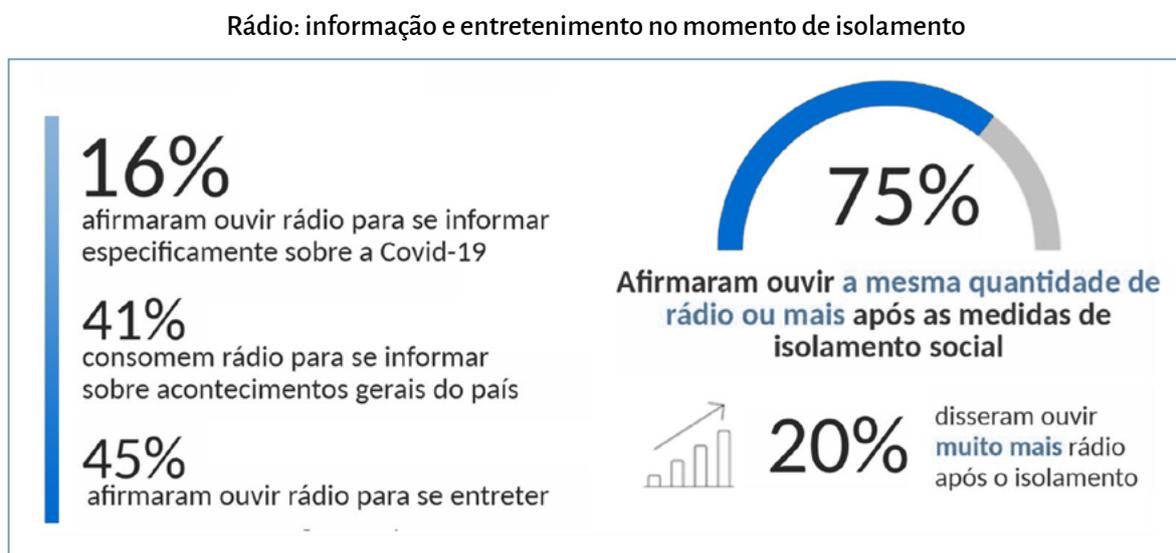


Figura 1 - Consumo de rádio durante a pandemia de Covid-19

Fonte: Adaptada pelos autores com dados de Kantar Ibope Media (2020a; 2020b).

Para as emissoras locais, caracterizadas pela sua proximidade com o ouvinte, a responsabilidade é ainda maior porque a abordagem geral dos contextos informacionais precisa ser adaptada para a realidade local - "desta forma é possível mostrar ao ouvinte como esses eventos afetam seu cotidiano e assim atender a um dos princípios fundamentais desse meio de comunicação" (LOPEZ, 2009, p. 108). Nesse sentido, Peruzzo (2005) alerta que

a mídia local se ancora na informação gerada dentro do território de pertença e de identidade em uma dada localidade ou região. Porém, ela não é monolítica. Não há

¹¹ Ferraretto aponta que a caracterização do rádio como companheiro é uma particularidade que distingue o meio em relação aos demais. Essa característica o coloca como "algo que está próximo no dia a dia e quebra a solidão, seja nas metrópoles, seja nas zonas rurais mais afastadas dos centros urbanos" (FERRARETTO, 2014, p. 26).

uniformidade no tipo de vínculo dos meios de comunicação em suas regiões, pois a inserção (mais ou menos) comprometida localmente depende da política editorial de cada veículo (PERUZZO, 2005, p. 74-75).

A pandemia da Covid-19 chega em um momento de forte polarização política entre aqueles que se alinham às recomendações da OMS e reconhecem a necessidade de isolamento social, uso de máscara de proteção facial, entre outras medidas de biossegurança e aqueles que se alinham com a Presidência da República, com tendência a negar a gravidade da pandemia e a apontar a crise econômica como um contra-argumento ao isolamento social. Inferimos que tal polarização política em nível nacional possivelmente afeta o posicionamento da política editorial de emissoras locais. Fizemos a escuta da emissora hertziana reproduzida em streaming ao vivo em horários alternados durante duas semanas do mês de julho de 2020 e também contactamos a equipe de jornalistas da emissora.

Semanalmente, a matriz da Rádio Itatiaia, situada em Belo Horizonte, faz um “giro pelo interior” buscando informações nas emissoras afiliadas do estado para atualizar as estatísticas locais relacionada à Covid-19 (número de mortes, número de infectados, ocupação dos leitos, dentre outras) - com contribuições da emissora ouro-pretana. Além da participação nessa produção, a Itatiaia Ouro Preto convidou alguns especialistas para falar sobre a Covid-19, divulga os boletins epidemiológicos da Secretaria de Saúde de Ouro Preto e faz a cobertura da evolução dos casos da doença na região.

No entanto, percebemos que, no caso da pandemia, a cobertura da rádio Itatiaia Ouro Preto privilegiou as estatísticas e os impactos na economia da cidade em detrimento de uma comunicação mais próxima do ouvinte no sentido de aconselhar ou orientar a população na atual situação de risco e de dar espaço para depoimentos dessas pessoas. Se boa parte dos anunciantes da emissora trataram da pandemia em seus spots ou testemunhais, no período em que fizemos a escuta da programação da emissora, não ouvimos nenhuma campanha educativa com a assinatura da rádio. Nos programas de variedades, em que geralmente os radialistas apresentadores se colocam como companheiros, pessoas próximas dos seus ouvintes, percebemos uma abordagem muito tímida desses locutores sobre a Covid-19.

Neste período de escuta, também não ouvimos nenhuma participação de ouvintes que tratassem da pandemia, como ocorreu com frequência na cobertura do rompimento

da barragem de Mariana. Líderes políticos, representantes da administração municipal são entrevistados nos programas jornalísticos, mas percebemos uma pequena participação dos ouvintes como testemunhas das consequências da pandemia.

Observamos também o perfil da emissora no Facebook. Em uma análise quantitativa preliminar, verificamos as publicações entre 19 de março de 2020, data do primeiro Boletim Epidemiológico divulgado pela prefeitura ouro-pretana, até o dia 04 de julho de 2020. A emissora fez 72 publicações no período observado. Dentre estas, 31 publicações abordavam a pandemia; 19 publicações anunciavam missas e festas católicas, 10 publicações eram dedicadas à publicidade da empresa de saneamento básico da região e 12 publicações eram dedicadas a assuntos diversos¹².

Em seguida, observamos os conteúdos dos textos das 31 publicações relacionadas à Covid-19. Dentre estas, o principal conteúdo era a divulgação das estatísticas relacionadas à evolução da pandemia nos municípios da região e o boletim epidemiológico divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde. Apenas duas publicações divulgavam as novas normas de biossegurança para enfrentamento da Covid-19. Percebemos a função primordialmente informativa dos textos das publicações, em detrimento de uma comunicação no sentido de estabelecer novos hábitos de higiene e limpeza, de reforçar a importância do isolamento social para minimizar a circulação do vírus ou de dar voz aos ouvintes da emissora.

Vinheta de encerramento: considerações finais

A existência de uma emissora com características de meio local gera sentimento de pertença também porque ela noticia acontecimentos próximos do ouvinte ou o impacto de acontecimentos de escala global na comunidade local, o que permite uma relação de proximidade entre o ouvinte e a emissora.

De maneira geral, a representação midiática manifesta diversas problemáticas, sobretudo na sua relação com grupos subalternos, geralmente estereotipados, silenciados ou com identidades falsamente representadas nos meios tradicionais de comunicação. O desenvolvimento midiático no Brasil foi alicerçado em discursos de grupos dominantes e em possibilidades de acesso excludentes. Inicialmente, o rádio seguiu essa mesma lógica, entretanto popularizou-se e se converteu, na segunda metade do século XX, no

¹² Dentre esses assuntos diversos, cinco publicações eram dedicadas a ocorrências policiais, três relacionadas à cultura, uma publicação destinada à prestação de serviços (informe sobre retirada de benefício social), duas publicações tratavam da saúde bucal, e, por fim, uma publicação tratava de assunto relacionado à Justiça.

mais abrangente meio de comunicação brasileiro. Contrariando previsões pessimistas do seu fim, atualmente o rádio continua fazendo parte do cotidiano das pessoas e tem importância fundamental para zonas rurais, comunidades ribeirinhas e diferentes rincões do país-continente latino-americano.

No entanto, percebemos diferenças na abordagem dos dois acontecimentos extremos que tratamos aqui. Se no caso do rompimento da barragem de Mariana, a cobertura tinha nuances locais, a rádio conversava com os seus ouvintes sobre a tragédia e priorizava tais experiências na cobertura do acontecimento, o mesmo não se repete na cobertura da pandemia de Covid-19, que nos parece um pouco mais “tímida” e distante dos ouvintes.

Inferimos que no caso do rompimento da barragem de Mariana, havia um consenso sobre a gravidade da tragédia e da responsabilidade da empresa Samarco, o que foi destacado na cobertura e nos depoimentos dos ouvintes. No caso da Covid-19, há um dissenso sobre a gravidade da pandemia e sobre a necessidade de medidas de biossegurança para o controle da propagação do vírus. Por vezes, o argumento da crise econômica se contrapõe ao argumento da necessidade de isolamento social para a minimização da crise sanitária.

Podemos dizer que a cobertura da Rádio Itatiaia Ouro Preto reflete esses consensos e dissensos. Se na cobertura do rompimento da barragem de Mariana os depoimentos dos ouvintes atingidos pelo acontecimento criavam uma relação de confiança pela proximidade da rádio com a audiência, no caso da pandemia de Covid-19, dar voz a quem é contra ou favor do isolamento social, por exemplo, acirraria as polarizações já disseminadas na região, o que possivelmente teria como consequências o distanciamento de parte dos ouvintes. Encontramos pistas de tais divergências nas lacunas desse ‘não-dito’, encontradas na programação. A invisibilidade dos ouvintes que vivenciam a pandemia na cobertura da Rádio Itatiaia Ouro Preto “varre para debaixo do tapete” o dissenso e as polarizações na região e no país provocadas pelas crises sanitária, política e econômica nesses tempos pandêmicos, forjando um falso consenso. Afinal, parafraseando o velho ditado popular, o que os ouvidos não escutam (no rádio), o coração não sente.

Referências

AGUIAR, Sonia. **Territórios do jornalismo**: geografias da mídia local e regional no Brasil. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes/Editora PUC-Rio, 2016.

ALBERGARIA, Maria Aparecida. **Eu gosto de ouvir notícia de Ouro Preto**. Entrevista cedida a Rafael Medeiros. Ouro Preto, dez. 2018.

ANDRADE, Carlos Drummond de. O som estranho. In: **Boitempo: menino antigo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BARBOSA, Karina Gomes; CARVALHO, André Luís. Narrativas do trauma no jornalismo local: o rompimento da barragem da Samarco em Mariana. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 19-33, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2016v13n2p19>. Acesso em: 04 jul. 2020.

BARBOSA, Karina Gomes; CARVALHO, André Luís. Lugar e tempo: Bento Rodrigues no Lampião. **Intexto**, Porto Alegre, s.n., p. 1-25, set. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/83340>. Acesso em: 01 jul. 2020.

BERTOLOTTO, Rodrigo. País sem sintonia: depois de integrar o Brasil por décadas, o rádio vive mudanças que podem provocar o efeito contrário. **UOL**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/radio/#pais-sem-sintonia>. Acesso em: 29 jun. 2020.

BERTOLOTTO, Rodrigo. Onda Resistente: centenário, rádio vira protagonista em catástrofes e viabiliza aulas onde conexão não chega durante pandemia. **UOL**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2AJp5vD>. Acesso em: 24 jul. 2020.

BOURDIN, Alain. **A questão local**. Trad. Orlando dos Santos Reis. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BUENO, Wilson. A cobertura jornalística de catástrofes ambientais: entre a vigilância e a espetacularização da notícia. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 39, n. 1, p. 21-41, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2WT5ykc>. Acesso em: 05 jul. 2020.

CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de proximidade**. Coimbra: Minerva Coimbra, 2002.

CEBRIÁN HERREROS, Mariano. **La radio en la convergencia multimedia**. Barcelona: Gedisa, 2001.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FERRARETTO, Luiz Artur; MORGADO, Fernando. **Covid-19 e comunicação: um guia prático para enfrentar a crise**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Núcleo de Estudos de Rádio, 2020. Disponível em: <http://bit.ly/guianer>. Acesso em: 09 jul. 2020.

FRANCO, Daniele. Renova paralisa obras do novo Bento Rodrigues após pandemia de coronavírus. **O Tempo**, Belo Horizonte, 24 mar. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2WSu4ly>. Acesso em: 24 jul. 2020.

GHEBREYESUS, Tedros Adhanom. Munich Security Conference. **World Health Organization**, Genebra, 15 fev. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/munich-security-conference>. Acesso em: 08 jul. 2020.

GUIMARÃES ROSA, João. Lão-dalalão (Dão-Lalalão). In: **Corpo de Baile (Sete Novelas)**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.

HAESBAERT, Rogério. Territórios em disputa: desafios da lógica espacial zonal na luta política. **Campo-Território**: Revista de Geografia Agrária, v. 9, n. 18, p. 1-17, 2014.

KANTAR IBOPE MEDIA. Covid-19: impactos no consumo de mídia - rádio. **Kantar Media**, São Paulo, 09 abr. 2020a. Brasil/Consumo de Rádio. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/brasil-consumo-de-radio/>. Acesso em: 24 jul. 2020.

KANTAR IBOPE MEDIA. Mesmo com o fim da quarentena, consumidores afirmam que devem manter hábitos. **Kantar Media**, São Paulo, 26 jun. 2020b. Disponível em: <https://bit.ly/2CDzaLE>. Acesso em: 24 jul. 2020

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. 2009. 299 fl. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

MAIA, Marta. **A comunidade radiouvinte e o sentimento de pertencimento**. In: VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, Brasília, DF, 2006. Anais. São Paulo: Intercom, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/2VdXczT>. Acesso em: 01 jul. 2020.

MARINHO, Vânia. Maior orgulho de José Russo é ser ouro-pretano honorário. **Jornal de Ouro Preto**. Ouro Preto, 19 dez. 1982.

MATA, Conceição Aparecida da. **O rádio fica como companheiro**. Entrevista cedida a Rafael Medeiros, Ouro Preto, jan. 2019.

MEDEIROS, Rafael. **O rádio e a cidade patrimônio**: experiências de escuta, localismo e migração nos discursos de ouvintes Ouro-Pretanos. 2019. 276 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019.

MEDEIROS, Rafael; PRATA, Nair. **"Liguei o rádio pra conferir se era verdade"**: a credibilidade do radiojornalismo local em tempos de fake news. In: Rede RadioJor – 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2019, Goiânia. Anais. SBPJor, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2D2J0a4>. Acesso em: 25 ago. 2020.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Por que Geografias, no plural, para a comunicação? In: MOREIRA, Sônia Virgínia (org.). **Geografias da comunicação**: espaço de observação de mídia e de culturas. São Paulo: Intercom, 2012.

OLIVEIRA, Maria Nazaré. **O começo da Rádio Ouro Preto**. Entrevista cedida a Rafael Medeiros. Ouro Preto, ago. 2018.

OTA, Daniela Cristiane. Mapeando a mídia fronteiriça em Mato Grosso do Sul. In: MOREIRA, Sônia Virgínia (org.). **Geografias da comunicação**: espaço de observação de mídia e de culturas. São Paulo: Intercom, 2012.

PERUZZO, Cicília. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, v. 26, n. 43, p. 67-84, 2005.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil. Rádio AM "avisa": uma expressão da cultura local. In: KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair (orgs.). **Mídia sonora em 4 dimensões**: 1ª ouvintes e falantes, 2ª memória política, 3ª programas de rádio, 4ª tecnologia e futuro. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2011.

RÁDIO ITATIAIA. **Três anos após tragédia em Mariana, moradores ainda são prejudicados...** 11 fev. 2019a. Disponível em: <https://bit.ly/2G7uueC>. Acesso em: 12 jul. 2020.

RÁDIO ITATIAIA. **Três anos depois de Tragédia de Mariana, moradores ainda reclamam de falta de água...** 12 fev. 2019b. Disponível em: <https://bit.ly/2D5Bw2P>. Acesso em: 12 jul. 2020.

RÁDIO ITATIAIA OURO PRETO. **Nesta segunda feira...** Ouro Preto, 08 fev. 2019. 2019a Instagram: Itatiaia Ouro Preto @ouropretoitiaia. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BtoqvDDgSU5/>. Acesso em: 22 jun. 2020.

SANTOS, Rodrigo Salles Pereira dos; MILANEZ, Bruno. Horror em Brumadinho é culpa da Vale, dizem especialistas. Mas o que é a Vale?. **Folha de São Paulo**, 01 mar. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2O7VNd6>. Acesso em: 08 jul. 2020.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

STARCK, Daniel. Coronavírus: Após queda, formatos musicais começam a recuperar a audiência perdida no início da pandemia. **Tudo Rádio**, São Paulo, 12 jun. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3f2qsDS>. Acesso em: 23 jul 2020.

TORRES, Maurílio. **A primeira programação da Rádio Ouro Preto**. Entrevista cedida a Rafael Medeiros, Ouro Preto, ago. 2018.

VAIDYANATHAN, Rajini. The Hurricane Station. **BBC News**. Londres, 24 ago. 2015. Disponível em: <http://bbc.in/1fAZ8NO>. Acesso em: 09 jul. 2020.

VARGAS LLOSA, Mário. **La tía Julia y el escribidor**. Madrid: Suma de Letras, 2000.